

PROJETO PROSSIGA UFU: ESTUDO SOBRE OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO DESEMPENHO EM TEORIAS DA COMUNICAÇÃO E METODOLOGIA DA PESQUISA EM COMUNICAÇÃO DOS ESTUDANTES DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (BRASIL)

Adriana C. Omena dos Santos

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

adriomena@gmail.com

Adrivania da Silva Santos

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

adrivania56@gmail.com

Isabella Rodrigues

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

isa.bella_rodrigues@hotmail.com

João Pedro Omena dos Santos

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

jpomena@ufu.br

Resumo

O presente artigo apresenta resultados dos estudos e das atividades realizadas durante o Projeto Prossiga da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) no Brasil

envolvendo o curso de Jornalismo. Com a intenção de investigar os principais motivos da evasão acadêmica em disciplinas que possuem alto índice de reprovação dos alunos de graduação o projeto Prossiga utilizou metodologia diferenciada e pesquisa participante para, com a contribuição de voluntários de diferentes áreas, pensar a respeito da questão central da evasão a partir de reflexões acerca dos diferentes estilos de aprendizagem. Após aplicação de questionário para censo no curso selecionado os resultados indicaram uma alteração no índice de aprovação após ingresso dos recursos considerando os estilos dos discentes e docentes no curso.

Palavras-chave: estilos de aprendizagem, teorias, metodologias.

**PROJECT PROSSIGA UFU: STUDY ON LEARNING STYLES IN
PERFORMANCE IN COMMUNICATION THEORIES AND METHODOLOGY OF
COMMUNICATION RESEARCH OF STUDENTS OF JOURNALISM AT THE
FEDERAL UNIVERSITY OF UBERLÂNDIA (BRAZIL)**

Abstract

This article presents results of the studies and activities carried out during the Project Continue with the Federal University of Uberlândia (UFU) in Brazil involving the Journalism course. With the intention of investigating the main reasons of academic avoidance in disciplines that have a high degree of reproof of undergraduate students, the Proceeding Project used a differentiated methodology and participant research to, with the contribution of volunteers from different areas, to think about the central question of evasion from reflections on different learning styles. After applying a census questionnaire in the selected course the results indicated a

change in the approval rate after admission of resources considering the styles of the students and teachers in the course.

Keywords: learning styles, theories, methodologies.

Resumen

Este artículo presenta los resultados de los estudios y las actividades realizadas durante el Proyecto Prossiga de la Universidad Federal de Uberlândia (UFU) en Brasil que implica el curso de Periodismo. Con el fin de investigar las principales razones de la evasión académica en disciplinas que tienen una alta tasa de fracaso de los estudiantes universitarios el proyecto Prossiga utiliza una metodología diferente y la investigación participativa para, con la colaboración de voluntarios de diferentes áreas, pensar sobre el tema central de la evasión por medio de las reflexiones sobre los diferentes estilos de aprendizaje. Después de cuestionario para el censo en el curso seleccionado los resultados indicaron un cambio en el índice de aprobación después de la entrada de fondos teniendo en cuenta los estilos de aprendizaje de estudiantes y profesores en el curso.

Palabras clave: estilos de aprendizaje, teorías, metodologías.

Introdução

O projeto, “A ‘teoria’ na ‘prática’: inter-relações de conteúdo curriculares fundamentais e metodológicos no curso de Jornalismo”, discutido no presente artigo está vinculado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) no Brasil e faz parte do Programa Institucional da Graduação Assistida – Prossiga, que tem como objetivo principal viabilizar formas de conter a evasão acadêmica dos estudantes da referida universidade.

O programa é uma iniciativa da instituição que contempla um conjunto de subprogramas e ações que se relacionam a fim de combater a reprovação e evasão

nos cursos de graduação da UFU. Em sua fase de implementação, houve a criação de mais dois Subprogramas: Programa de Combate à Retenção e Evasão (PROCOR) e Programa de Apoio à Docência (PROAD). O primeiro tem a intenção de apoiar iniciativas práticas, teóricas e pedagógicas que visem melhorar os índices de aprovação em disciplinas que costumam apresentar um grande número de reprovações nos cursos. Por sua vez, o PROAD foi criado com o objetivo de oferecer formação continuada e desenvolvimento profissional aos docentes da universidade através de espaços de diálogos, trocas de experiências, planejamento de ensino e pensando na relação professor-aluno.

Aliar este programa ao curso de Jornalismo surgiu da necessidade de elaborar e implementar ações que viabilizassem a melhoria do aprendizado e do aproveitamento acadêmico dos alunos em relação às disciplinas teórica-epistemológicas da graduação em Comunicação. Tais componentes curriculares se referem à Teorias da Comunicação I e II, de forma direta, e Metodologia da Pesquisa em Comunicação e Trabalho de Conclusão de Curso I e II, de forma indireta.

Desde a criação do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo (hoje somente Jornalismo) na UFU identificou-se que as disciplinas que envolvem o estudo das teorias da comunicação estão entre as que apresentam a maior taxa de retenção, comparativamente ao resto do curso. Um dos motivos para isso está na dificuldade que grande parte dos alunos têm em assimilar a relação dos conteúdos de maior reflexão teórica com disciplinas mais práticas que incentivam o aprendizado do fazer jornalístico. Essa situação vem sendo recorrente nas turmas de graduação e tem sido objeto de estudos que consideram como uma das razões é a carga de estudos deficitários durante o Ensino Médio em relação aos conteúdos que envolvem problematizações e pensamento crítico.

Cabe destacar que o curso Jornalismo-UFU sempre priorizou o diálogo entre os diferentes campos de conhecimento dentro da educação e da comunicação e destas com as demais áreas, visto que o curso faz parte da Faculdade de Educação da universidade. Além disso, uma das preocupações do curso é oferecer uma “formação qualificada, organizando os conteúdos e atividades do projeto pedagógico em áreas interdisciplinares e projetos que melhor abriguem a visão orgânica do conhecimento e o diálogo permanente entre diferentes áreas do saber” (Omena y Tonus, 2010, p. 6).

Dessa forma, o Prossiga foi incorporado como um dos projetos do curso com a intenção de propor atividades que auxiliassem no ensino e aprendizagem das referidas disciplinas e na reflexão acerca da relação entre elas e o exercício da prática profissional da área. Dentre os objetivos específicos do projeto estavam: integrar os componentes curriculares do curso por meio da elaboração e divulgação de metodologias e práticas pedagógicas, planejar e implementar (através de parceria entre professores e alunos no projeto) materiais e propostas que problematizem o jornalismo enquanto profissão e organizar e formular atividades e materiais educativos utilizando as tecnologias da informação e comunicação (TICs).

Assim, ao buscar novos mecanismos de aproximar o aluno do conhecimento, como o uso de tecnologias e dispositivos presentes no cotidiano, foi estudado o movimento dos Recursos Educacionais Abertos - REA, recomendado pela UNESCO (2012), com seus princípios fundamentados na Declaração Universal dos Direitos Humanos (artigo 26.1), que decreta direito de todos à instrução, e, por isso, a necessidade de disponibilizar os materiais educacionais da rede digital para acesso comum, conciliando assim a auto aprendizagem investigatória e a comunicação aumentativa, onde diferentes estilos de aprendizagem se deparam com diversos canais e formas de conhecer, possibilitando novas formas de educação e inclusão (Goulão, 2016).

Para tanto, verificou-se que uma das possíveis formas de entender a questão da reprovação em determinadas disciplinas e da defasagem de aprendizado dos alunos nas mesmas seria averiguar a relação dos problemas com o estilo de aprendizagem da maioria dos estudantes do curso.

É conhecimento comum que cada ser humano possui suas características próprias, resultado dos mais diversos fatores: aspectos genéticos, ambiente familiar, questões culturais, inserção social, dentre outros, acabam por influenciar na formação da personalidade e do próprio indivíduo. Isso também acaba ocorrendo no campo da absorção de conhecimento ou de aprendizagem. As pessoas respondem de maneiras e intensidades distintas aos mesmos estímulos e ferramentas, de modo que algumas destas podem se mostrar mais eficientes e eficazes em determinados contextos ou mesmo grupos de pessoas. Aqui se reforça a ideia de existirem diferentes estilos de aprendizagem apresentados pelo ser humano.

Em tal contexto, apesar de se saber que o estilo cognitivo influencia durante toda a vida da pessoa, seria no ensino superior que o mesmo passaria de certa forma por uma consolidação, acreditando-se que esta última pode ocorrer de maneira mais ou menos natural, de acordo com o estilo até então apresentado pela pessoa e nela dominante, em contraposição com o perfil dos diversos cursos superiores e também das tecnologias mais comumente por eles utilizadas.

Quando se fala de estilos de aprendizagem, há que se atentar para o fato de existirem dezenas de teorias diferentes acerca do tema, cada qual com um procedimento próprio na busca de classificações e entendimento sobre o assunto. Isso não poderia ser diferente, uma vez que, quando se fala de estilo, independente da área ou aspecto a ser considerado, há uma vasta gama de possibilidades, como por exemplo, estilos de se vestir, de se comunicar, de se relacionar, podendo-se inclusive, de maneira generalizada, falar até mesmo em “estilos de vida”; desse

modo, cada indivíduo, único em sua essência, pode também apresentar um estilo de aprendizagem próprio, específico e diferenciado. O próprio sistema educativo, com influência da antropologia, que passa a analisar as pessoas em sua individualidade e a consideração do direito à diferença, passa a adotar visões mais direcionadas, com o surgimento da chamada pedagogia da divergência. Em relação aos estilos de aprendizagem, em vias de facilitar o entendimento sobre as “formas de se aprender”, as diversas concepções buscaram categorizar e classificar, agrupando de alguma forma, cada uma com suas peculiaridades e análises, estes diferentes estilos.

A classificação de Honey-Alonso deriva da teoria dos estilos de Kolb (1984 apud Silva 2012) que demonstra que o processo de aprendizagem está ligado ao um processo cíclico e que depende basicamente da experiência e que possui quatro fases distintas, quais sejam, a experiência concreta (EC), a observação reflexiva (OR), os conceitos abstratos (CA) e a tomada de decisões e experimentação ativa (EA) (Kolb, 1984, apud Silva, 2012).

De suas análises, resultaram a proposta de Honey-Alonso com quatro grupos ou estilos de aprendizagem: ativo, reflexivo, teórico e pragmático. Cada um desses estilos não é necessariamente independente, e os indivíduos não se enquadram única e exclusivamente em uma dessas classificações de maneira obrigatória. O que ocorre, no entanto, é que geralmente um desses estilos se mostra mais preponderante no processo de aprendizagem do indivíduo, podendo este, de qualquer maneira, apresentar características de duas ou mais dessas vertentes.

Através de um questionário constituído de 80 questões objetivas, os autores buscam então demonstrar a correlação de cada um dos estilos mencionados com a pessoa. Para que fiquem mais claras as ideias dessa classificação, apresenta-se a seguir uma definição simplificada de cada um dos estilos definidos.

Nesse sentido, pode-se crer que a adoção de TICs disponíveis no âmbito educacional pode potencializar o aprendizado de pessoas com perfil mais ativo no curso de Administração de Empresas, por exemplo, com a utilização de programas que simulam todo o funcionamento de empresas, inserindo a mesma em um cenário econômico simulado e dependendo o sucesso da empresa das decisões tomadas pelos participantes, num formato de simulador de empresa (jogo virtual) inserido em uma plataforma online. Tal questão será retomada mais adiante, ao se demonstrar as tecnologias mais utilizadas em cursos superiores, dentre eles o de Administração.

Vale ressaltar que os diferentes estudos apresentados não se excluem mutuamente, uma vez que os mesmos até possuem certa aproximação em determinados aspectos. Cada qual, com sua metodologia e análise, bem como influenciado pelo momento histórico de seu desenvolvimento, buscou agrupar os diferentes estilos de aprendizagem em grupos mais ou menos homogêneos, de modo a facilitar os estudos e desenvolvimento nessa área do conhecimento, bem como oportunizar melhorias no campo educacional e de aprendizagem. Nesse sentido, uma pessoa, pode ser, ao mesmo tempo, ativo e cinestésico, por exemplo, ou visual e teórico, dentre diversas outras possibilidades de combinações de estilos de acordo com as diferentes classificações.

Assim, o correto entendimento desses diferentes estilos de aprendizagem, em consonância com o uso adequado de ferramentas educacionais, dentre elas as tecnologias da Informação e Comunicação, podem se constituir em ótimos vetores de desenvolvimento no processo de aprendizagem e educação, de modo que o próximo capítulo do presente trabalho buscará demonstrar o crescimento e o papel das TIC's no âmbito educacional.

Tendo em vista o exposto é que dentre as várias concepções acerca do assunto, a equipe do projeto se baseou nos estudos de Honey e Alonso e aplicou o Questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem – CHAEA (Cuestionario Honey-Alonso de Estilos de Aprendizaje) nas turmas de Jornalismo para compreender qual o estilo predominante entre os alunos e assim pensar em alternativas para aprimorar o ensino dos conteúdos a partir deste resultado.

Dessa necessidade surgem os estudos acerca dos estilos de aprendizagem, que foram conceituados de maneiras distintas, por diversos autores, ao longo dos anos. Nesse sentido, Gregorc (1979, apud Alonso, Gallego e Honey, 2012, p. 11) define estilo de aprendizagem como “comportamentos distintivos que servem como indicadores de como uma pessoa aprende e se adapta ao seu ambiente” (tradução livre). Outra definição muito utilizada pelos teóricos do campo é a que propõe Keefe (apud Alonso, Gallego e Honey, 2012, p. 11):

Os estilos de aprendizagem são os traços cognitivos, afetivos e fisiológicos, que servem como indicadores relativamente estáveis, de como percebem os discentes, interagem e respondem aos seus ambientes de aprendizagem (tradução livre).

Por fim, a definição utilizada em nosso trabalho será a dada por Alonso, Gallego e Honey. Essa definição é baseada na dada por Honey e Mumford (1986), que, por sua vez, retomam por uma perspectiva de reflexão empresarial a definição, e o questionário, dados por Kolb (apud Alonso, Gallego e Honey, 2012, p. 11). Eles definem, então, os estilos de aprendizagem como:

[...] indicadores de superfície dos níveis mais profundos da mente humana: o sistema total de pensamento e as peculiares qualidades da mente que um indivíduo utiliza para estabelecer laços com a realidade (Alonso, Gallego & Honey, apud Miranda & Morais, 2008, p. 68).

Os estilos se referem às preferências individuais que acabam por influenciar no momento da aprendizagem e estão ligados com aspectos cognitivos, afetivos e fisiológicos das pessoas (Alonso, Gallego & Honey, 2002). Dessa forma, estudar e

compreender o que diz a teoria dos estilos de aprendizagem foi fundamental para a realização do projeto Prossiga, uma vez que o déficit na assimilação dos conteúdos teóricos-pragmáticos podem estar ligados com a forma que cada aluno utiliza para aprender.

Assim, Alonso, Gallego e Honey (2002) definem quatro estilos existentes:

Ativo: são pessoas que se identificam com atividades que valorizam a experiência, se entusiasma com tarefas novas, são ágeis e se interessam por desafios;

Reflexivo: pessoas que possuem esse estilo como prioritário gostam de estudar, analisar e refletir sobre os dados estudados, preferem de observar antes de agir e preferem perceber o sentido geral das discussões antes de dizerem o que pensam ou tomarem uma decisão;

Teórico: indivíduos teóricos costumam estabelecer teorias, pensar através de princípios e modelos, além de buscarem estruturas que expliquem o problema central que está sendo analisado. Procuram a racionalidade, objetividade e lógica das coisas;

Pragmático: esse estilo é característico de pessoas extremamente práticas, que precisam experimentar ou ver uma situação de maneira concreta para compreendê-la. Preferem a objetividade e aplicação de ideias ao invés de análises.

A definição colocada pela teoria dos estilos de aprendizagem não tem o objetivo de impor ou rotular apenas um estilo para cada pessoa, mas sim identificar o estilo predominante de cada um. Nesse sentido, não significa que alguém é unicamente pragmático, por exemplo, mas sim que seu modo de compreender as situações do dia-a-dia ou de sua área de estudo é essencialmente mais pragmático. O processo de compreensão desses estilos deve ocorrer de forma que se trabalhem os demais estilos durante a formação dos alunos (Amaral e Barros 2007).

Segundo Miranda e Morais (2008), conhecer a teoria dos estilos e identificar seu próprio estilo se faz importante para orientar-se enquanto estudante e profissional.

Entender nossas motivações pessoais nos torna conscientes de nossas potencialidades e limitações, e, conseqüentemente nos ajuda a viver melhor. Para além dos estudantes, é importante que os próprios docentes também conheçam seu estilo e o dos alunos, para que possam pensar em métodos apropriados de ensino e ajudar discentes que apresentem maiores dificuldade em determinados conteúdos.

Procedimentos metodológicos e atividades do Projeto Prossiga

O processo que foi utilizada para dar seguimento ao projeto consistiu em encontros para discutir a temática da evasão e questões sobre a disciplina Teorias, leituras, aplicação do questionário CHAEA nas turmas de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, evento, etc.

O andamento do Projeto Prossiga aplicado no curso de Jornalismo teve diversas fases. Para que os resultados deste trabalho chegassem aos fins propostos foi necessário, primeiramente, um entendimento por parte dos envolvidos no projeto em relação aos estilos de aprendizagem. Além disso, foi essencial buscar mecanismos que auxiliassem os estudantes de Jornalismo a entender sua melhor forma de aprendizagem e, a partir disso, compreender melhor e associar os conteúdos teóricos e práticos oferecidos no curso.

Com o intuito de saber quais seriam os melhores métodos a serem aplicados e aprimorar os conhecimentos quanto aos estilos de aprendizagem, foram organizados alguns encontros com a presença dos bolsistas, colaboradores e da orientadora do projeto, para discutir os temas e trocar conhecimento a partir de materiais disponibilizados pela orientadora, além de conteúdos de pesquisa individual de cada um dos alunos participantes.

Ao todo foram realizadas de três a quatro reuniões com discussões e pesquisas relacionadas ao tema. A partir da familiarização com o conteúdo, chegou o momento de se pensar em formas e mecanismos que pudessem contribuir para o entendimento dos estudantes quanto ao seu estilo de aprendizagem predominante, no sentido de contribuir para seu desenvolvimento acadêmico.

Após discussões e sugestões do grupo, foi acordado que uma parte da equipe do Projeto ficaria encarregada de organizar a aplicação do Questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem – CHAEA. Optou-se por utilizar os questionários com a intenção de identificar o estilo de aprendizagem predominante médio no curso de Jornalismo-UFU, além de oferecer uma oportunidade para que cada aluno conhecesse a si próprio enquanto estudante.

O compilado² continha 80 perguntas, sendo cada 20 delas relacionadas a um estilo de aprendizagem diferente (ativo, reflexivo, pragmático e teórico). A maior proporcionalidade de respostas a cada estilo correspondente determinaria o estilo predominante do estudante.

A distribuição dos questionários foi feita nas turmas de Jornalismo matriculadas no primeiro semestre de 2016, que correspondiam aos alunos do sétimo, quinto, terceiro e primeiro período do curso naquele momento. Após o preenchimento, os mesmos foram recolhidos pelos participantes do projeto, que fizeram a tabulação das respostas e chegaram ao resultado do estilo de aprendizagem predominante de cada estudante que respondeu às perguntas.

Para dar *feedback* dos resultados e consequente identificação do estilo de aprendizagem de cada estudante foi organizado um evento de divulgação e troca de aprendizados e experiências, que aconteceu no dia 25 de maio de 2016. O

**

² <http://www.estilosdeaprendizaje.es/chaea/chaagraf2.htm>

evento teve como objetivo principal fazer uma breve exposição sobre o que são os estilos de aprendizagem e como essa questão influencia no aprendizado do aluno e nas técnicas dos professores.

O evento contou ainda com a participação de membros do Projeto (Adriana Omena Santos e Vanessa Matos Santos) que conversaram com os presentes sobre o uso das tecnologias no ensino e aprendizagem e sobre a influência dos estilos na prática docente em si. Durante o evento também foi mostrado um vídeo com relatos de vários estudantes de Jornalismo contando sobre suas experiências em relação às disciplinas do curso e suas formas de aprender. Ao fim da atividade e das reflexões, foram disponibilizados os resultados do questionário aplicado ao grupo como um todo e também foram devolvidos individualmente aos alunos que participaram da pesquisa e compareceram ao evento. Aos estudantes, professores e demais presentes no evento que não tiveram acesso às perguntas, foi ofertado um teste rápido para identificação de seu estilo predominante. Desta forma, foi possível perceber que as diferentes atividades, mesmo o teste rápido trouxe contribuições para os participantes acerca das particularidades do conhecimento e melhor compreensão do estilo da aprendizagem, a partir do entendimento de seu estilo preponderante.

Resultados

A partir do preenchimento dos questionários foi possível tabular os resultados e verificar qual o estilo predominante nos alunos das turmas do Curso de Comunicação Social matriculados no primeiro semestre de 2016, alunos do 1º, 3º, 5º e 7º. Períodos. Foram aplicados 111 questionários, sendo 24 junto aos alunos do primeiro período (ingressantes), 26 junto aos alunos do terceiro período, 29 junto aos alunos do quinto período e 32 junto aos alunos do sétimo período e, portanto, concluintes.

Para tanto, foram produzidos gráficos a partir dos dados obtidos, que facilitaram a análise e compreensão das informações. Seguem gráficos com resultados obtidos, respectivamente, em cada turma.

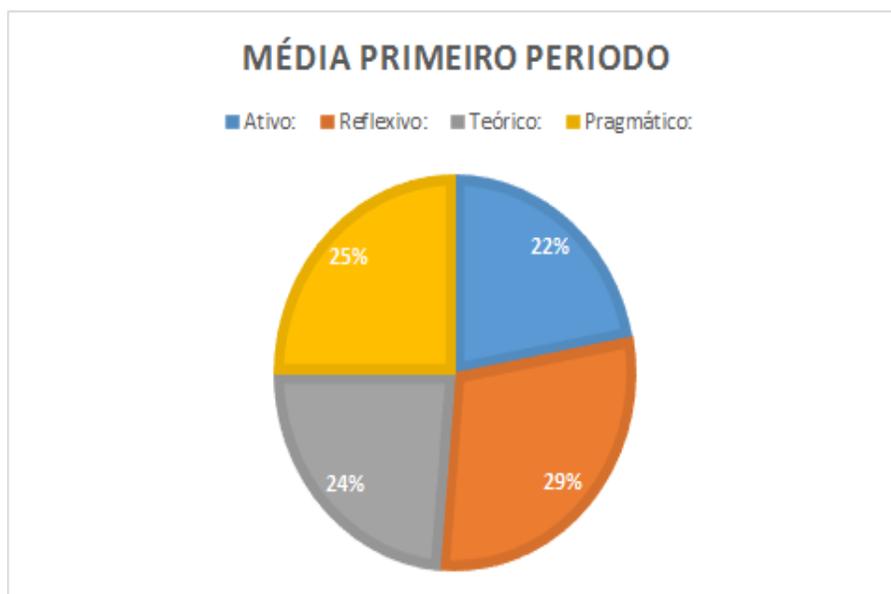


Gráfico 1. Perfil dos estilos de aprendizagem predominantes no 1º período do curso de Jornalismo - UFU (24 discentes). Fonte: pesquisa de campo

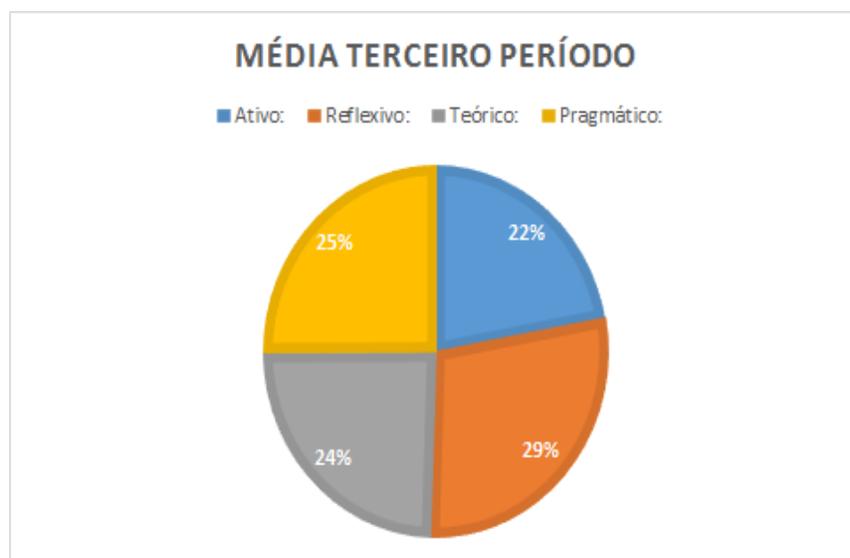


Gráfico 2. Perfil dos estilos de aprendizagem predominantes no 3º período do curso de Jornalismo - UFU (26 discentes). Fonte: pesquisa de campo

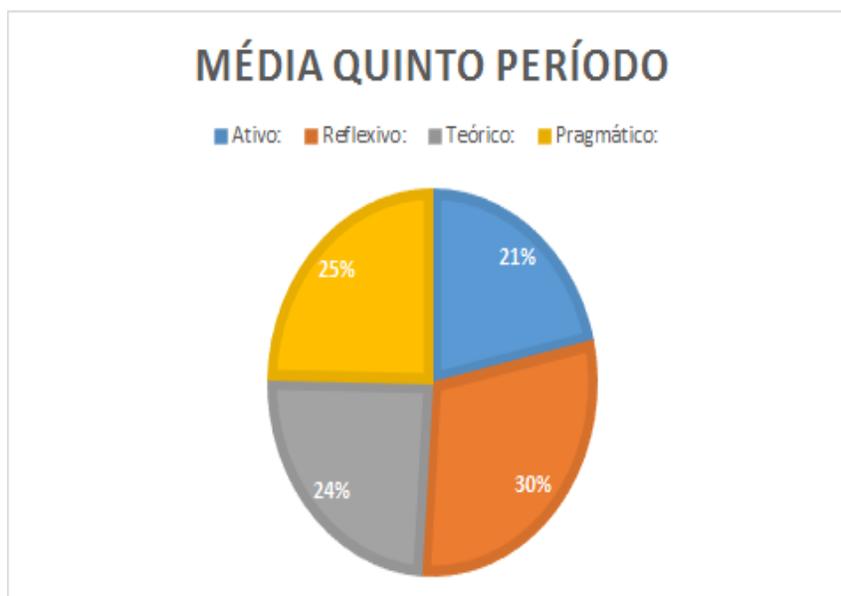


Gráfico 3. Perfil dos estilos de aprendizagem predominantes no 5º período do curso de Jornalismo – UFU (29 discentes)

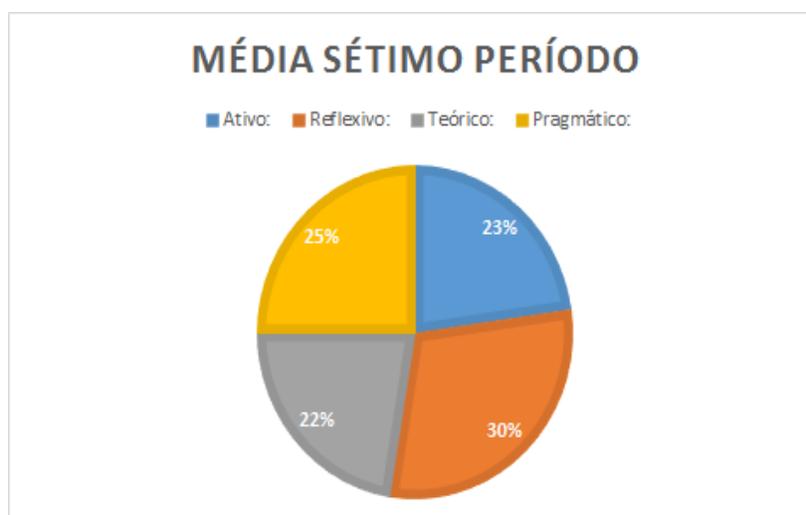


Gráfico 4. Perfil dos estilos de aprendizagem predominantes no 7º período do curso de Jornalismo - UFU (32 discentes).

A partir da análise dos gráficos pode-se inferir que, nos primeiros períodos do curso (primeiro e terceiro), há uma predominância do estilo reflexivo (29%), seguidos de alunos pragmáticos, o que caracteriza uma sala diversificada e com alunos intelectualmente diferentes quanto à forma de aprendizagem.

De maneira similar, nos períodos próximos à conclusão do curso (quinto e sétimo) observa-se a predominância de alunos reflexivos (30%). Entretanto, mesmo sendo pequena a variação na predominância dos estilos teóricos e reflexivos, podemos inferir que tal aumento se deu em razão das disciplinas finais do curso (Trabalho de Conclusão de Curso I e II), assim como o contexto de inserção deste.

O estudo apresenta resultados iniciais, mas que merecem atenção, principalmente tendo em vista as pequenas alterações nos resultados. Ao analisar os dados percebe-se que a predominância no estilo reflexivo já junto aos ingressantes e que permanece junto aos discentes de períodos mais avançados no curso pode, inclusive, ser característico do próprio perfil da área de estudos pela qual optaram os discentes ao escolherem o curso de Jornalismo.

Os resultados indicam, ainda, que logo após a metade do curso há uma pequena alteração crescente para o estilo reflexivo em detrimento ao estilo ativo, fato que pode estar relacionado com o tipo de disciplinas ofertadas no curso em tal momento ou mesmo com as vivências dos discentes do próprio curso. Um dado interessante e diretamente relacionado ao tipo de curso e perfil da profissão é que os alunos concluintes apresentam pequena alteração nos dados, com predominância do estilo reflexivo, mas também com aumento do estilo ativo em detrimento ao estilo teórico.

Exatamente neste momento do curso são realizadas atividades práticas da profissão, com a elaboração de produtos jornalísticos, por exemplo e tais resultados corroboram o apresentado na revisão bibliográfica, notadamente no que diz respeito aos comportamentos que servem como indicadores de como uma pessoa aprende e se adapta ao seu ambiente, no caso em análise, como se adapta ao curso e profissão selecionados.

Considerações Finais

Através dos resultados da aplicação do questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem – CHAEA (Cuestionario Honey-Alonso de Estilos de Aprendizaje)” nas turmas de Jornalismo, entende-se que o desenvolvimento do aluno, enquanto estudante de uma Universidade Federal, é subsidiado pela construção predominantemente do saber que funciona como o alicerce de formação de um indivíduo crítico, questionador e, que problematiza os diferentes acontecimentos, tanto no âmbito acadêmico quanto nos espaços externos à universidade. É possível perceber tal situação a partir das análises dos dados gerados e que ilustram o pequeno acréscimo do percentual de indivíduos reflexivos ao longo do desenvolvimento do curso.

O alto índice de reprovação dos alunos de graduação em determinadas matérias, pode ter uma relação direta com os diferentes estilos de aprendizagem. É importante que os alunos fiquem atentos e conheçam seu modo de aprendizagem, e que os professores reconheçam que cada indivíduo aprende e assimila conteúdos de diferentes formas. Sendo assim, faz-se necessário compreender que as individualidades no momento da aprendizagem e do ensino existem e precisam ser consideradas.

Referências

- Alonso, C. M., Galego G, D.J., Honey, P. (2012) *Los Estilos de Aprendizaje: procedimientos de diagnóstico y mejora*. Bilbao: Mensajero.
- Amaral, S. F., Barros, D. M. V. (2007). Estilos de Aprendizagem no contexto educativo de uso das tecnologias digitais interativas. *Lantec*, 1(12) Simpósio Internacional sobre Novas Competências em Tecnologias Digitais Interativas na Educação, 1, 2007. http://lantec.fae.unicamp.br/lantec/portugues/tvdi_portugues/daniela.pdf.
- Goulão, M. D. (2016). Recursos Educacionais Aberto: Conhecimento Coletivo e Aberto. In: S. Silva, A. Monteiro, J. A. Moreira. *Ensinar e Aprender com Tecnologias na Era Digital: Um Script de Aportes Teóricos-práticos*. Santo Tirso: Whitebooks, 21-29.

- Meira, M. E. M. (1998). Desenvolvimento e aprendizagem: reflexões sobre suas relações e implicações para a prática docente. *Ciênc. Educ.* (Bauru) 5(2), 1 - 10. <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v5n2/a06v5n2.pdf>.
- Miranda, L.; Morais, C. (2008). Estilos de Aprendizagem: O questionário CHAE adaptado para a língua portuguesa. *Revista de Estilos de Aprendizagem*, 1(1), 66 – 87. <http://learningstyles.uvu.edu/index.php/jls/article/view/78/10>.
- Omena Santos, A. C. & Tonus, M. (2010). Breve panorama da inserção das tecnologias de informação e comunicação na formação de jornalistas em Uberlândia-MG. *Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo*,1(7) 2010, 151 – 169. <http://www.fnpj.org.br/rebej/ojs/index.php/rebej/article/viewFile/175/127>
- Silva, L. L. V. (2012) *Estilos e estratégias de aprendizagem de estudantes universitários*. (Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo USP).http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-12092012161445/publico/lislie_me.pdf

Received: August, 23, 2017

Approved: February, 16, 2018